



Mesmo depois de estar em risco de realização, o Rallye Príncipe de Asturias conseguiu festejar este ano as suas bodas de ouro. A edição 50 era também pontuável para a Taça da Europa, mas apenas Luca Betti apareceu como único estrangeiro na lista de inscritos desta prova realizada em Oviedo.

Na versão europeia, o Rali foi dominado como se esperava por Betti, mas um problema de motor no Fiesta S2000 levou-o ao abandono no final a primeira etapa. Como Alex Pais utiliza pneus Pirelli não admitidos nesta competição no seu Mitsubishi, o relevo foi para Jonathan Pérez, mas pouco durou a condição de líder do piloto asturiano devido a um princípio de incêndio no seu Citroen DS3 R3T. António Suarez com o Fiesta R2 que utiliza no WRC ficou na frente mantendo uma boa vantagem até final do rali, ficando com os Twingo R2 de Alberto Otero e Jorge Antonio González, nas posições seguintes.

Quanto ao campeonato de Espanha, com a maioria parte dos inscritos a não fazerem parte da prova europeia, foi Luis Mónzon com o seu habitual Mini Cooper WRC que dominou do principio ao fim, obtendo mais uma vitória que o deixa á beira do título espanhol de ralis.

O segundo foi Sergio Vallejo em Porsche 997 GT3 e terceiro outro Porsche do asturiano Óscar Palacio. Pelo caminho ficaram Miguel Fuster com a rotura de um rolamento no Porsche, bem como os Mitsubishi Lancer Evo X de Alberto Meira, Xevi Pons e Surhayen Pernia por avaria.

Colaboração Miguel Álvarez